

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

A Arte de Recomeçar

Evanise M Zwirtes

Na visão da Psicologia Profunda, a realidade verdadeira do homem é aquela que transcende os limites do objetivo, do temporal, isto é, do material. Somos espíritos, manifestando-nos através da indumentária carnal.

A princípio, criados simples e ignorantes, **a partir da aquisição do livre-arbítrio, começamos a fazer escolhas. Essas, quando condizentes com as leis naturais da Vida, nos proporcionam equilíbrio, mental, emocional, físico e espiritual.** Quando contrárias ao que é bom, belo, ético e estético, criam conflitos para seu emissor, conscientes ou inconscientes. Entendemos que os conflitos em si são positivos, uma vez que apresentam experiências inconscientes, necessitando serem conscientizadas.

Quando isso ocorre, necessário se faz refletir para autodesenvolver-se. Transcender o ego, permitindo que a vida seja conduzida pelo Self, o centro organizador. Procurar analisar a experiência como aprendiz da Vida e decidir recomeçar, sempre que necessário, participando ativamente do próprio processo de atualização, como cocriador do próprio destino.

Viver é escolher, e saber escolher é uma arte. **A proposta da Psicologia Espírita é auxiliar o homem-espírito a sair do estado de inconsciência para o de consciência.** Baseada na Teoria da Reencarnação, ela visa oferecer, ao indivíduo, um convite ao autoencontro,

considerando tanto sua anterioridade como seu devenir. Para progredir, é fundamental recomeçar do ponto anteriormente atingido.

Sabendo que a vida é transitória e que as tribulações que lhe são inerentes constituem meios de alcançar estados mais felizes quando vivenciados com sabedoria, convém participar da Vida com alegria, cientes de que fomos criados por amor e para amar.

A alegria da vida está na expansão da consciência; o sofrimento, na sua limitação.

Visando o presente como oportunidade única de autorealização, consideremos todas as nossas experiências, boas ou más, como mecanismos impulsionadores a avançar sempre, sem medo da individualização.

Ao encontrar dificuldades no processo de espiritualização da personalidade, junte-se a nós, participando dos estudos que ampliam a autopercepção, trazendo conhecimento e liberdade com responsabilidade. Assim será mais fácil o reinício da aprendizagem que dará significado profundo à sua existência.

Evanise M Zwirtes é Psicoterapeuta e Coordenadora do The Spiritist Psychological Society, Londres-UK.

A Psicologia Profunda

Adenauer Novaes

A Psicologia Profunda é a Psicologia do Espírito, é aquela que o considera como principal paradigma de seus fundamentos. A realidade, e tudo que nela está disposto, existe para o Espírito. O Espírito não só nela vive e se movimenta como a condiciona e dela dispõe para sua evolução. A Psicologia do Espírito vem sendo modelada pelas escolas psicológicas fundamentadas no Inconsciente, recebendo a contribuição significativa do Espiritismo. Essa contribuição acontece na disseminação de princípios basilares, tais como: mediunidade, reencarnação, imortalidade e individualidade do Espírito etc. **A principal consideração da Psicologia do Espírito é a existência do ser espiritual como individualidade em evolução, que se materializa no mundo, numa dimensão, pelo corpo físico, e noutra, pelo perispírito.** Sua função é promover o saber a respeito do próprio Espírito, desconhecido de si mesmo, da ciência e da humanidade. É a psicologia que insere o olhar espiritual na análise da existência, da sociedade e da construção da realidade disposta ao ser humano. É uma psicologia do ser no mundo, pois o insere como artífice da realidade, sendo esta a representação, não só de seu mundo interior como também lócus de compartilhamento com o outro. Com a Psicologia do Espírito, é possível entender, de forma ampla, os transtornos psíquicos como estados mentais do ser em evolução, sem estigmatizá-lo como doente ou como merecedor de sofrimento. É possível compreender os estados mentais como traços da personalidade e da tentativa de o ser se movimentar nas dimensões existenciais do Universo. Qualquer pessoa pode se beneficiar dessa psicologia na medida em que se conscientize de sua imortalidade, que se considere um ser divino, representando a própria divindade criadora no mundo, busque realizar sua essência na vida em curso, atenda ao apelo interno de contribuir para evolução do outro e da sociedade da qual faz parte e priorize o amor como sentimento a ser construído em seu coração.

Adenauer Novaes é Psicólogo Clínico, residente no Brasil. É um dos diretores da Fundação Lar Harmonia, Salvador-BA.



www.spiritistps.org

A Era do Espírito

Sonia Theodoro da Silva

Há algum tempo, estamos ouvindo dizer que o século XXI é o século em que predominarão os interesses voltados à espiritualização do ser humano.

É inegável como vemos, a cada dia que passa, essa transformação ocorrer em diversos setores das atividades humanas. Criam-se, por exemplo, ONGs que desenvolvem atividades ligadas ao bem-estar da coletividade, à proteção do meio-ambiente, ao amparo daqueles que sofreram perdas irreparáveis. São centenas numa mesma metrópole, milhões em todo o mundo. Por sua vez, os jovens buscam o saber de forma inequivocamente liberta de preconceitos e sob os auspícios da boa ciência e da postura ética.

Paralelamente, vemos o outro lado dessa questão. Yves de La Taille, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, ao responder se acreditava que a violência a que estão expostos os jovens através da TV, videogames, etc. poderia, por si só, influenciar e tornar as crianças violentas ou se isso poderia variar de acordo com os valores morais implícitos, afirmou: "É uma questão difícil de ser respondida e sobre a qual não temos dados confiáveis. A meu ver, não é tanto a exposição a cenas de violência que pode causar comportamentos violentos, mas sim **o sentido dado a elas.**" O grifo é nosso. É justamente nesse ponto que surgem a ética e a moral espíritas, implícitas nos princípios da reencarnação, da lei de causa e efeito, etc.

Sem dúvida que o conhecimento espírita terá condições de balizar esse processo. **Mudanças somente podem ocorrer se nos dispusermos a ser os agentes catalisadores dessas mudanças.** E o foco parece estar centralizado na Educação por excelência, no conhecimento de si e no exercício de novos valores que possam fomentar a paz interior, por consequência a paz nas relações humanas.

Sonia Theodoro da Silva é tradutora e graduanda em Filosofia, residente em São Paulo, Brasil, colabora na FEESP, Casas André Luiz e escreve para revistas e jornais espíritas.

"Não se pode espiritualizar os homens sem lhes dar a consciência de sua natureza espiritual."

Mediunidade

Manuel Portásio Filho

Se Jesus inaugurou a era do Espírito na Terra, protagonizando ele mesmo uma série extraordinária de fenômenos que engalanariam a obra de qualquer médium terreno, a mediunidade é uma faculdade inerente à condição humana, ou, como bem a definiu Emmanuel, "é aquela luz que seria derramada sobre toda a carne e prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra.", lembrando precisamente as palavras do Rabi da Galiléia.

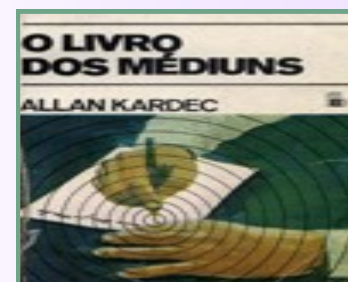
Kardec nos lembra que todos somos mais ou menos médiuns e fala: **"toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium."** De fato, a mediunidade acompanha o homem desde priscas eras, tendo surgido muito antes do advento do próprio Cristo - que não era médium - quando o ser humano tornou-se consciente da existência e presença dos Espíritos em seu meio. Somente com a Doutrina Espírita, porém, viemos a saber o que é a mediunidade e como se processa.

A mediunidade não é um privilégio de ninguém, porque é inerente à condição orgânica do homem, e só ele, entre todos os seres da natureza terrena, a possui. Como disse Herculano Pires, **"mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre homens e espíritos."** Portanto, ela pertence ao campo da comunicação e tem como finalidade oferecer auxílio, esclarecimento e consolação ao Espírito encarnado. A mediunidade é uma das mais extraordinárias formas de comunicação do homem. Por ela, comunica-se com os seres invisíveis; por ela, é um comunicador nato. E, para tanto, a única aparelhagem exigida é o corpo físico.

Sendo uma potencialidade da alma, que aflora naturalmente em algum momento da vida do Espírito, **"a mediunidade é um mecanismo extremamente delicado e suscetível, que deve ser tratado com atenção, cuidado e carinho"**, segundo Hermínio C. De Miranda. Daí a necessida-

de de sua educação e controle, para que se preste efetivamente aos propósitos para os quais nos foi concedida. Seu mau uso, por isso mesmo, tem como consequência a sua retirada e sofrimento para o médium que geralmente assume o compromisso na Espiritualidade, devendo prestar contas dele: eis a sua responsabilidade. O comando do processo, porém, fica a cargo dos Espíritos; a mediunidade não existe sem eles.

Como afirma Kardec, **"o médium tem a comunicação; porém, a comunicação efetiva depende da vontade dos Espíritos."**, o que não retira a condição de ser o médium indispensável às manifestações do mundo invisível. Em outra parte, diz o Codificador: **"médium é a pessoa que sente a influência dos Espíritos e lhes transmite os pensamentos."** Daí, a importância da educação mediúcnica, que esclarece



o médium e o capacita a ser o instrumento mais fiel possível das comunicações dos Espíritos. Portanto, em se tratando de mediunidade, o estudo é fundamental e, **"em nos reportando a qualquer estudo da mediunidade, não podemos olvidar que, em Jesus, ela assume todas as características de exaltação divina."**, no dizer de André Luiz.

A Doutrina Espírita, enfim, tem caráter educacional e libertador, como educacional e libertadora foi a missão de Jesus, ensinando e dando exemplos. Ele mesmo afirma: **"Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará"**. E o Espiritismo trouxe, para os homens, a verdade acerca da mediunidade, libertando-os da sua ignorância milenar.

- 1) O Consolador, perg. 382
- 2) O Livro dos Médiuns, 2ª. Parte, cap. XIV
- 3) Mediunidade, cap. I
- 4) Diálogo com as Sombras, cap. II
- 5) O Principiante Espírita, n. 59
- 6) Obras Póstumas, Manifestações de Espíritos, VI, n. 33
- 7) Mecanismos da Mediunidade, cap. XXVI
- 8) Jo 8:32

Manuel Portásio Filho é Advogado, residente em Londres. É membro do The Solidarity Spiritist Group, Londres-UK.



Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirter

Colaboração

Adenáuer Novaes
 Maria Angélica de Mattos
 Renata Rinaldini
 Olga Melo
 Christina Renner
 Maria Madalena Bonsaver
 Lenéa Bonsaver
 Valle García Bermejo
 Eliana Galvão Puoli

Reportagem

Evanise M Zwirter
 Adenáuer Novaes
 Sonia Theodoro da Silva
 Manuel Portásio Filho
 Ana Cecília Rosa
 Rodrigo Machado Tavares

Design Gráfico

Kelley Cristina Alves

Impressão

Brasil Graphics and Media Services Ltd.
 Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos aos Domingos

(Em Português)
 06.00pm - 09.30pm
 BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH
 Informações: 0207 371 1730
 spiritist.psychologicalsociety@virgin.net
 www.spiritistps.org

Obsessão Espiritual**Ana Cecília Rosa**

Segundo o Espiritismo, **obsessão espiritual é a influência negativa que certos espíritos inferiores exercem sobre os encarnados, objetivando causar-lhes sofrimento.** Em todas as épocas da história da civilização, existiram esses fenômenos. As páginas dos Evangelhos estão repletas de passagens em que Jesus, através da sua autoridade moral, libertou fiéis do "jugo dos obsessores", e instruiu seus apóstolos a fazerem o mesmo, conferindo-lhes a seguinte missão: "restituí a saúde dos doentes, (...) expulsai os demônios" (Mateus, Cap. X, vs. 5 a 8). O Mestre sabia que a obsessão seria uma realidade a infelicitar o homem durante os anos vindouros, decorrente da sua inabilidade temporária de fazer prevalecer os sentimentos nobres.

Entre os fatores condicionantes dessa perseguição espiritual, destacam-se o ódio e o sentimento de vingança. Suelly Caldas Schubert, no livro *Obsessão e Desobsessão*, afirma:

É a obsessão, cobraça que bate às portas da alma. É um processo bilateral. Faz-se presente porque existe de um lado o cobrador, sequioso de vingança, sentindo-se ferido e injustiçado, e de outro o devedor, trazendo impresso no seu perispírito as matizes de culpa, o remorso ou do ódio que não se extinguiu.



A origem de todo processo obsessivo reside na imperfeição moral dos indivíduos, que gera atitudes infelizes de agressão e revídes com prejuízo mútuo, principalmente quando aquele que se considera vítima for incapaz de praticar o recurso do perdão. Na ocasião do desencarne, o ofendido leva, junto consigo, os sentimentos de rancor e ódio incontroláveis e aguarda a desforra na forma que considera a mais correta: através das suas próprias mãos. Assim, ele articula a melhor maneira de influenciar seu desafeto, estudando as suas imperfeições e fraquezas. No momento em que o encarnado entra em sintonia mental com o obsessor, este inunda-o com fluidos perniciosos, desejando desencadear

desequilíbrios mental e orgânico que, dependendo da duração, promoverão as diferentes formas de apresentação do processo obsessivo.

Allan Kardec, no Livro dos Médiuns, classifica a obsessão em simples, fascinação e subjugação. Essa divisão didática dá-nos a ideia da complexidade do fenômeno e está intrinsecamente relacionada com o mecanismo de sua instalação e duração. Na forma simples, as características sutis preponderam, como irritabilidade, impaciência, indisposição e dor de cabeça, muitas vezes categorizadas como estresse. Caso esses sintomas persistam, outras manifestações ocorrerão. Entre elas, as alterações do humor e, em especial, a depressão determinam comprometimento maior da constituição física do encarnado levando grande prejuízo à sua autoestima e ao seu livre arbítrio. Com o agravamento do processo obsessivo, há a exaltação da vaidade (fascinação) ou a anulação da vontade do obsidiado, com seu constrangimento aos desmandos do obsessor (subjugação). Nesse estágio, é comum encontrarmos as consequências dos fluidos deletérios no campo físico e mental, promovendo diversas doenças. Exemplo disso são as psicopatias, como esquizofrenia, síndrome do pânico e psicoses, e alguns tipos de câncer. Em certos casos, o obsessor une-se ao seu desafeto através de laços fluidicos mentais, ainda no período fetal, o que traz graves modificações na organogênese desse indivíduo, causando debilidades físicas severas e grande limitação da sua vivência carnal, como, por exemplo, a "idiotia".

Devemos entender que qualquer atuação do plano invisível não ocorre à revelia de Jesus. Segundo Emmanuel, no livro *O Consolador*, "todos estes movimentos têm uma finalidade sagrada, como a de ensinar-vos a fortaleza moral, a tolerância, a paciência, a conformação, nos mais sagrados imperativos da fraternidade e do bem". **O auxílio espiritual no alívio dos portadores dos transtornos obsessivos ocorre, imperceptivelmente, a todo momento.** Basta colocarmos em atitude receptiva e trabalho perseverante de reforma interior.

Ana Cecília Rosa é médica pediatra, residente no Brasil. É membro do Instituto de Divulgação Espírita - Araras/SP.

Autodesobsessão**Rodrigo Machado Tavares**

O Espiritismo nos esclarece que a obsessão consiste na influência negativa de espírito para espírito, quer esteja encarnado, quer desencarnado. Portanto, é correto afirmar que a obsessão pode ocorrer de quatro formas, a saber: de desencarnado para encarnado; de desencarnado para desencarnado; de encarnado para desencarnado e de encarnado para encarnado. Dentro dessa lógica, podemos acrescentar uma quinta forma de obsessão: **a auto-obsessão, que consiste na influência negativa que o espírito, encarnado ou desencarnado, desenvolve em si mesmo, através da mono-ideia.**

Baseado nisso, é muito importante sempre lembrarmos da **autodesobsessão. A auto-obsessão pode ser entendida como um processo de auto-ajuda e, conseqüentemente, de autotransformação.** E como é possível fazer a **autodesobsessão**? Por ser um processo bastante pessoal, ela começa pela mente, isto é, pela forma como pensamos. Daí, observamos a importância do bem pensar e, por conseguinte, do bom agir. Foi por isto que o nosso Mestre amado Jesus nos disse: "Vós sois o sal da Terra... Vós sois a luz do Mundo" (Mateus 5:13). Em outras palavras, nós temos força para vivermos pelo bem, evitando os processos de obsessão, incluindo a auto-obsessão.

Sabemos da grandeza divina do trabalho de **desobsessão** que as instituições espíritas desempenham. Busquemos também fazer o trabalho contínuo da **autodesobsessão**.

Rodrigo Machado Tavares é Engenheiro e pesquisador, residente em Londres. Colabora com diversos Grupos Espíritas.



O SER HUMANO E O SELF



Joanna de Ângelis

“(...) Foi Rogers quem estabeleceu que o mais relevante objetivo para a conquista da saúde mental é a realização pessoal do si próprio. Para essa aquisição, deve a criança, desde cedo, mediante a educação no lar, receber uma atenção cuidadosa, incondicional, para que se sinta aceita sem qualquer reserva. Como nem sempre será possível concordar com tudo quanto a criança faz, crê Rogers que sempre haverá uma condicional, uma *negociação* embora inconsciente entre os pais e ela, quando aqueles propõem determinados comportamentos confusos e sentimentos de aflição, por não poder identificar o seu valor real.

Inegavelmente, o ser humano é o *Self*, que lhe sintetiza todos os valores, como resultado de um largo processo evolutivo, no qual se daria uma unidade entre o consciente e o inconsciente. Ele é o regulador da totalidade, síntese de todas as aspirações e aspectos da personalidade, expressando-se de forma equilibrada no relacionamento com as demais criaturas e com o meio ambiente no qual se vive.

A busca da perfeita integração da consciência com a inconsciência para a mais elevada expressão do *Self*, constitui o desafio da existência humana, na sua marcha ascensional mediante o inevitável processo antropsopsicológico.

As dificuldades e os impedimentos, os tormentos e as perturbações, os transtornos e os limites normais que caracterizam o ser, lentamente são trabalhados e corrigidas as imperfeições de forma que se possa alcançar a meta.

A *psicologia profunda*, assim como a humanista e a transpessoal, facultando percepções para a visão espiritual inerente à criatura terrestre, faculta-lhe o auto-exame, o *conhece-te a ti mesmo*, de modo que sejam desmascarados os artifícios do instinto e estabelecidos os princípios ético-morais da razão, auxiliando a conquista de todos os tesouros que lhe jazem adormecidos.

Neste largo processo de evolução e de aprimoramento, a reencarnação enseja a lapidação das mazelas, burilando os sentimentos, desenvolvendo as emoções que passam a comandar as sensações e libertar das sombras tormentosas, impulsionando o ser para a conquista do *numinoso*, do *samadhi*, do *reino dos Céus ...*”

Fonte: TRIUNFO PESSOAL

Espírito: Joanna de Ângelis
Psicografia: Divaldo Pereira Franco